



Senhores Ministros

Senhores Embaixadores

Senhor representante do Secretariado-Geral da União do Magrebe Árabe

Senhor Secretário-Geral Adjunto da União para o Mediterrâneo

Senhora representante da Comissão Europeia em Portugal

Senhor representante do Banco Europeu de Investimento na área dos

Programas de Vizinhança

Senhoras e Senhores

É um grande prazer estar convosco na 8ª Reunião de Ministros dos Transportes do Mediterrâneo Ocidental 5+ 5.

A razão pela qual estamos reunidos aqui hoje é da maior significância: o aprofundamento da cooperação entre todos os nossos países, no sector dos transportes, um sector que enfrenta um número de desafios sem precedentes, dos quais se destaca a rápida mutação dos quadros



regulatórios e económicos, aliado a recuperações económicas inconstantes e, por vezes, a um crescimento imprevisível.

Portugal tem participado ativamente no GTMO 5+5, desde a sua fundação em 1995, tanto ao nível técnico como político, no esforço comum para alcançar um quadro de cooperação dinâmico para o desenvolvimento do setor dos transportes nos países do Mediterrâneo Ocidental, contribuindo, assim, para o reforço da parceria Euro-Mediterrânica.

Minhas senhoras e meus senhores,

O grande desafio dos próximos anos para o desenvolvimento da economia mundial e reforço da industrialização está, também, centrado na logística. Isto implica continuar a apostar em infraestruturas capazes de tornar efetiva a localização das indústrias e melhorar, em termos de eficiência e custos, os fluxos dos produtos entre produtores, distribuidores e consumidores.



É por este motivo que uma rede de transportes organizada é fundamental no Mediterrâneo, parecendo-nos importante que sejam desenvolvidos esforços para a efetiva implementação de uma rede multimodal de transporte para o Mediterrâneo Ocidental, e dos seus projetos prioritários, integrando as infraestruturas terrestres, marítimas, aeroportuárias que constitua um eixo estratégico de ligação entre o Magreb e a Europa.

Consideramos que o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Transportes do Mediterrâneo Ocidental 5+5 relativamente à “Rede Multimodal de Infraestruturas de Transporte no Mediterrâneo Ocidental” representa uma contribuição muito importante para a definição da rede Trans-Mediterrânea de Transportes e sua ligação à Rede Transeuropeia de Transportes, no contexto do Plano de Ação Regional dos Transportes e na sequência das “*guidelines*” definidas pela Conferência Ministerial de Transportes da UpM, realizada em Bruxelas, a 14 de Novembro de 2013.

As diretrizes para uma rede integrada para auto-estradas, estradas, transportes combinados e águas interiores determinam um conjunto de



projetos prioritários de infraestruturas, selecionados para investimentos estratégicos, orientados para um crescimento competitivo da região.

Minhas senhoras e meus senhores,

A “Rede Multimodal de Infraestruturas de Transporte do Mediterrâneo Ocidental” serve o importante propósito de facilitar aos países um instrumento essencial de planeamento e de articulação entre países.

Porém, temos ainda pela frente a difícil missão de assegurar as fontes de financiamento necessárias à concretização destes projetos. Para o efeito, será necessário mobilizar e articular diferentes modalidades de financiamento que incluem, desde logo, os orçamentos nacionais dos países promotores, mas também, designadamente, financiamentos internacionais, ou estabelecimento de parcerias público-privadas bem como através da contribuição dos próprios utilizadores.

Neste âmbito, gostaria de saudar a Presidência Italiana do Conselho Europeu, por ter assumido na Conferência Ministerial de Transportes da



UpM, realizada em Novembro de 2013, a organização de uma Conferência de Alto Nível sobre o Financiamento da futura Rede de Transportes Trans-Mediterrânea, que, como sabem, terá lugar já em dezembro, no Porto de Civittàvechia.

Nesta Conferência que deverá reunir além dos parceiros Euro-Mediterrânicos, as principais instituições financeiras internacionais, bem como empresas privadas, o GTMO 5+5 estará em posição de apresentar um trabalho forte e sólido no desenvolvimento da futura Rede Euro-Mediterrânica de Transportes.

Minhas senhoras e meus senhores,

Portugal tem apostado no desenvolvimento das suas infraestruturas de transportes sendo classificado pelo “Global Competitiveness Report” do World Economic Forum como 12º país melhor classificado a nível mundial na qualidade das suas infraestruturas de transporte, designadamente quanto à sua rede de estradas e autoestradas, portos, aeroportos e vias férreas.



O Governo Português aprovou ainda recentemente o Plano Estratégico de Transportes e Infraestruturas a desenvolver no horizonte 2014-2020. Trata-se de um plano que mobiliza os escassos recursos públicos para o desenvolvimento de infraestruturas de transporte que criem maior valor acrescentado para a nossa economia, em articulação com o desenvolvimento da Rede Transeuropeia de Transportes.

O investimento Português em infraestruturas e tecnologias de transportes permitiu ao país, às suas empresas e aos seus recursos humanos, desenvolver um vasto know-how nesta área, desde o planeamento e projeto de infraestruturas à sua construção, exploração e manutenção, incluindo a estruturação de mecanismos de financiamento inovadores, através de parcerias público-privadas e contribuição dos utilizadores, bem como quanto a todo o tipo de sistemas e tecnologias associadas a estas infraestruturas.

Ao longo da Presidência Portuguesa, Portugal pretende apoiar em tudo o que lhe for possível para o sucesso e concretização da Rede Multimodal do



GTMO 5+5 disponibilizando-se desde já a partilhar o know-how acumulado nas suas instituições públicas e dos seus recursos humanos.

Nesse sentido, Portugal irá organizar um conjunto de ações de formação, dirigidas às necessidades dos países do GTMO 5+5 que sejam consideradas fundamentais para a implementação da rede Multimodal de Transportes do GTMO 5+5.

Para tal, identificámos 4 áreas de formação:

- 1) Financiamento: estruturação de mecanismos de financiamento de infraestruturas, através de parcerias público-privadas, mecanismos de comparticipação pelos utilizadores finais e estruturação de candidaturas a programas de financiamento Europeu, designadamente o Connecting Europe Facility;
- 2) Autoestradas: planeamento, projeto, especificações técnicas e legais, construção, manutenção e sistemas de portagem;



- 3) Ferrovia: planeamento, projeto, especificações técnicas e legais, construção e manutenção de ferrovias, bem como sistemas de sinalização e telecomunicações e sistemas de alimentação elétrica;
- 4) Portos: aumento da eficiência portuária através de desenvolvimento de one-stop-shop portuário e logístico, bem como sistemas de abastecimento de navios através de LNG, obrigatórios a partir de 2025 para o tráfego marítimo de curta distância para a Europa.

A equipa técnica Portuguesa irá, nas próximas semanas, em articulação com as equipas técnicas dos restantes países do GTMO 5+5, estruturar estas ações de formação, bem como o respetivo calendário de realização ao longo dos próximos 2 anos.

Esperamos que este singelo contributo de Portugal possa ir ao encontro das necessidades específicas dos países do Mediterrâneo e que possa ser útil à implementação da Rede Multimodal de Infraestruturas de Transporte no Mediterrâneo Ocidental.





Mas Portugal poderá também cooperar, com a experiência das suas empresas, para o desenvolvimento das infraestruturas de transportes de Mediterrâneo. No dia de hoje, em complemento a esta Conferência, irá ser realizado um fórum empresarial que irá juntar empresas, instituições públicas, instituições Europeias e oradores de vários países do Mediterrâneo, com vista a dar a conhecer os projetos de desenvolvimento previstos para os próximos anos, mecanismos de financiamento comunitário, bem como as melhores formas de as empresas neles participarem.

Devo dizer que tenho conhecimento de uma enorme adesão por parte da comunidade empresarial Portuguesa a esta iniciativa, o que demonstra um grande interesse e empenho das empresas Portuguesas em participar na construção da rede Magrebina de Transportes e noutros projetos de infraestruturas a desenvolver no Mediterrâneo.



Estou certo que o know-how, experiência e competência destas empresas – internacionalmente reconhecidos – poderão ser uma mais-valia que não pode deixar de ser aproveitada.

Minhas senhoras e meus senhores,

A Declaração que iremos assinar hoje valida um conjunto de anexos que, juntamente com a Declaração, constituirá o plano de trabalho para a presidência portuguesa, o qual será levado a cabo, como tem sido hábito, pelo Grupo de Peritos, com o fundamental apoio do Secretariado Técnico, o Centro de Estudos dos Transportes do Mediterrâneo Ocidental, o qual gostaria de saudar pelo seu trabalho.

Durante a presidência portuguesa, deverá, ainda, ser implementado o Plano de Ação para a integração dos eixos rodoviários que propõe e calendariza um conjunto de ações a desenvolver nos países do sul do Mediterrâneo, nomeadamente ao nível da facilitação do comércio, através da promoção da adesão às convenções internacionais; Financiamento e Preço;



Multimodalidade – promoção de um observatório; segurança rodoviária – harmonização de standards e tratamento de informação; questões transversais – promoção da formação.

Deverá ser colocada em curso também a iniciativa VTMISS (Vessel Traffic Management Information System), elaborada após um trabalho de reflexão conjunta com base no conhecimento aprofundado das diferentes dinâmicas de cooperação regionais. Este plano, prevê a criação de um grupo de peritos dos países dos 5+5 especializado em segurança marítima, em estreita cooperação com os planos da Comissão Europeia, liderados pela EMSA nesta matéria.

A este nível, será de extrema importância que o CETMO possa participar nas reuniões organizadas pela Comissão Europeia relativas à segurança Marítima no Mediterrâneo, nomeadamente nas reuniões no âmbito do SAFEMED III. Para esse efeito e por forma a permitir uma melhor articulação e colaboração do GTMO 5+5 – na sua valência de cooperação e reflexão - com



o projeto da EMSA, na vertente de execução, precisamos do apoio da Comissão Europeia.

Minhas senhoras e meus senhores,

Gostaria de terminar, realçando a importância do envolvimento da União Europeia nesta dinâmica de cooperação institucional no seio do GTMO 5+5, tirando partido das sinergias desta cooperação para um desenvolvimento, de forma integrada, das infraestruturas e dos serviços de transporte em ambas as margens da bacia mediterrânica.

Também as organizações internacionais presentes são decisivas para o sucesso dos trabalhos desenvolvidos por este Grupo, ajudando a criar condições para se chegar a uma parceria mais forte e mais coerente, baseada numa política de compromisso a nível regional e no aprofundamento de relações entre parceiros mediterrânicos.



Apelo, assim a todos pela abertura e disponibilidade em apoiar as ações que vêm sendo desenvolvidas, assim como as que serão realizadas sob a presidência portuguesa do GTMO 5+5 que hoje se inicia.

Faço votos para que todos os presentes tenham uma estadia agradável em Portugal, onde são e serão sempre bem-vindos.

A história da nossa cooperação une países com histórias e culturas diferentes mas com valores mediterrânicos que partilhamos. Devemos relembrar periodicamente que, na nossa génese, a da Conferência de Barcelona de 1995, está a afirmação da paz, dos direitos humanos, da democracia e do desenvolvimento económico e social.

Faço votos para que o GTMO 5+5 seja cada vez mais um pilar fundamental dessa cooperação.

A todos, o meu muito obrigado.